

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA**  
**LICENCIATURA EM DANÇA**

**Lucas Cordeiro Jácomo**

**IMPACTOS DA PANDEMIA NO MERCADO DE TRABALHO DA DANÇA DE  
SALÃO EM GOIÂNIA-GO**

**Goiânia**

**2023**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA

## **TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG**

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

### **1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)**

Nome(s) completo(s) do(a)(s) autor(a)(es)(as): Lucas Cordeiro Jácomo

Título do trabalho: Impactos da pandemia no mercado de trabalho da dança de salão em Goiânia-GO

### **2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concorda com a liberação total do documento** [ x ] SIM [ ] NÃO<sup>1</sup>

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

#### **Casos de embargo:**

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

**Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.**



Documento assinado eletronicamente por **Marlini Dorneles De Lima**,  
**Professora do Magistério Superior**, em 23/08/2023, às 11:14, conforme  
horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº](#)



Documento assinado eletronicamente por **Lucas Cordeiro Jacomo, Discente**, em 23/08/2023, às 11:33, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

---



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **3957607** e o código CRC **3B3E6891**.

---

**Lucas Cordeiro Jácomo**

**IMPACTOS DA PANDEMIA NO MERCADO DE TRABALHO DA DANÇA DE  
SALÃO EM GOIÂNIA-GO**

**Trabalho de conclusão de curso  
apresentado à Faculdade de  
Educação Física e Dança da  
Universidade Federal de Goiás  
como requisito para finalização  
do curso de**

**Orientadora: Profa Dra. Marlíni  
Dorneles de Lima**

**Goiânia**

**2023**

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Jácomo, Lucas Cordeiro  
IMPACTOS DA PANDEMIA NO MERCADO DE TRABALHO DA  
DANÇA DE SALÃO EM GOIÂNIA-GO [manuscrito] / Lucas Cordeiro  
Jácomo. - 2023.  
XXXIX, 39 f.

Orientador: Prof. Dr. Profa Dra. Marlini Dorneles de Lima.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade  
Federal de Goiás, Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD),  
Dança, Goiânia, 2023.  
Bibliografia.

1. Pandemia. 2. Escola de dança de salão. 3. Estudo de caso. I.  
Lima, Profa Dra. Marlini Dorneles de , orient. II. Título.

CDU 793.3



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA

## ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Na data de **21/08/2023**, às **9 horas**, de forma **presencial**, no **Auditório do Bloco A da FEFD-UFG**, iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado **“Impactos da pandemia no mercado de trabalho da dança de salão em Goiânia-GO”**, de autoria de **Lucas Cordeiro Jácomo**, do curso de **Dança - Licenciatura**, da Faculdade de Educação Física e Dança da UFG. Os trabalhos foram instalados pela **Profa. Dra. Marlini Dorneles de Lima - orientadora FEFD/UFG** com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: **Brenda Valentim Araujo - Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena (UFG)** e **Prof. Dr. Alexandre Donizete Ferreira - FEFD/UFG**. Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição do(a) estudante realizando algumas sugestões. Posteriormente, de forma reservada, a banca examinadora considerou o TCC **aprovado**.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Marlini Dorneles De Lima, Professora do Magistério Superior**, em 22/08/2023, às 16:14, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Alexandre Donizete Ferreira, Professor do Magistério Superior**, em 23/08/2023, às 07:20, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Brenda Valentim Araujo, Usuário Externo**, em 23/08/2023, às 11:21, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **3957605** e o código CRC **673905D3**.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço em primeiro lugar à minha mãe, Maria de Fátima Rabelo Jácomo, que sempre foi a pessoa que mais apoiou todos os meus sonhos e me incentivou a lutar pelo que eu gostaria de conquistar. Me deu condições de me dedicar aos estudos e ter uma formação em tempo integral, quando foi necessário, além disso, sempre me aconselhou com sua vasta experiência de vida, com o intuito de que eu errasse o menos possível na minha trajetória.

Ao meu pai, Luiz Gonzaga Cordeiro (In memoriam), sou grato por sempre se fazer presente em todos os momentos importantes da minha vida, mesmo com dificuldades de se expressar e demonstrar com palavras seus sentimentos, sua presença e apoio sempre foram evidentes e muito importantes para mim. Infelizmente, neste momento, não poderei contar com sua presença física, mas sei que está vibrando onde estiver por mais essa conquista.

Aos meus irmãos Thiago Cordeiro Jácomo e Luiz Filipi Cordeiro Jácomo agradeço o amor e apoio incondicional de uma vida toda. Compartilhamos dificuldades e prazeres ao longo da vida, e, apesar de sermos muito diferentes uns dos outros, nos amamos, apoiamos e respeitamos.

À minha amada esposa, Tuane Mesquita Monteiro, que é minha grande parceira de vida. Divide comigo todas as dificuldades e felicidades do dia a dia, me deu e me dá suporte para as batalhas diárias. É a pessoa que sei que posso contar para qualquer coisa, como ela sabe que pode contar comigo. Obrigado por todo amor, carinho e cumplicidade.

À minha orientadora Profa. Dra. Marlini Dorneles de Lima, agradeço pelo empenho e suporte na elaboração deste trabalho. Sempre muito cuidadosa e carinhosa em suas orientações, me instruiu de forma magnífica para desenvolver o melhor trabalho possível.

Ao meu primo de coração Rodrigo Mesquita, que, além de ser uma pessoa pela qual cultivo um enorme amor, carinho e amizade, me ajudou de forma direta na elaboração deste trabalho, me dando um suporte com sua experiência acadêmica e feedbacks muito importantes.

## RESUMO

Este estudo se propõe a analisar quais os impactos causados pela pandemia de covid-19 nas escolas de dança de salão na cidade de Goiânia, tendo como referência um estudo de caso com 4 escolas da capital goiana, investigando como era o mercado de trabalho antes, durante e depois da pandemia. Além de avaliar se a experiência com um momento tão desafiador trouxe para os empresários e para o mercado algum tipo de inovação. Para tal foi feita uma pesquisa teórica sobre o mercado da dança de salão em tempos que precederam a pandemia e foi aplicado um questionário para os profissionais selecionados responderem questões que abarcavam todos os objetivos de pesquisa citados anteriormente. Na análise dos dados foi possível perceber que a pandemia trouxe problemas graves para esses empresários como: dispensa de funcionários e colaboradores, paralisação das atividades, gasto de suas economias, endividamento e até fechamento de escolas. Durante a pandemia vimos que existiram estratégias diversas para tentar minimizar esses problemas e tentar manter uma fonte de renda, tendo assim que cada um buscar maneiras diversas para conseguir alcançar este objetivo. No momento pós pandêmico foi percebido que houve desafios diferentes para cada contexto, como: fidelização de clientes, mudança total no formato de trabalho, abertura de nova escola e lidar com as dívidas feitas durante a crise. Outro ponto importante percebido é que foi considerada uma inovação para os profissionais da dança de salão e para o mercado como um todo a familiarização das pessoas com as tecnologias, levando assim a surgirem novas possibilidades de estudos formativos e intercâmbio de conhecimento entre profissionais do país todo.

**Palavras-chave: Pandemia; Escola de dança de salão; Estudo de caso.**

## **ABSTRACT**

This study proposes to analyze the impacts caused by the covid-19 pandemic on ballroom dancing schools in the city of Goiânia, with reference to a case study with 4 schools in the capital of Goiás, investigating what the job market was like before, during and after the pandemic, in addition to assessing whether the experience with such a challenging time brought entrepreneurs and the market some kind of innovation. For this, a theoretical research was carried out on the ballroom dancing market in times that preceded the pandemic and a questionnaire was applied for the selected professionals to answer questions that covered all the research objectives mentioned above. In analyzing the data, it was possible to see that the pandemic brought serious problems to these entrepreneurs, such as: dismissal of employees and collaborators, stoppage of activities, spending of their savings, debt and even closing of schools. During the pandemic, we saw that there were different strategies to try to minimize these problems and try to maintain a source of income, so each one had to look for different ways to achieve this goal. In the post-pandemic moment, it was perceived that there were different challenges for each context, such as: customer loyalty, total change in the work format, opening a new school and dealing with debts incurred during the crisis. Another important point perceived is that it was considered an innovation for ballroom dancing professionals and for the market as a whole, the familiarization of people with technologies, thus leading to the emergence of new possibilities for training studies and exchange of knowledge among professionals from all over the country.

**Keywords: Pandemic; Ballroom dancing school; Case study.**

## SUMÁRIO

<b>1.INTRODUÇÃO.....</b>	<b>6</b>
<b>1.1 OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS.....</b>	<b>9</b>
<b>1.2 JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>9</b>
<b>1.3 METODOLOGIA.....</b>	<b>11</b>
<b>2. IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NAS ESCOLAS DE DANÇA DE SALÃO DE GOIÂNIA.....</b>	<b>14</b>
<b>2.1 APRESENTANDO AS ESCOLAS DE DANÇA DE SALÃO.....</b>	<b>14</b>
<b>2.2 PANORAMA GERAL DA DANÇA DE SALÃO ANTES DA PANDEMIA.....</b>	<b>15</b>
<b>2.3 IMPACTOS DA PANDEMIA NO MERCADO DE TRABALHO DA DANÇA DE SALÃO EM GOIÂNIA-GO.....</b>	<b>17</b>
<b>2.3.1 SUSPENSÃO DAS ATIVIDADES.....</b>	<b>17</b>
<b>2.4 ADAPTAÇÕES DOS PROFISSIONAIS DA DANÇA DE SALÃO DURANTE A PANDEMIA.....</b>	<b>22</b>
<b>3.REESTRUTURAÇÃO DO MERCADO DA DANÇA DE SALÃO APÓS FASE CRÍTICA DA PANDEMIA - APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....</b>	<b>27</b>
<b>3.1 RETOMADA DAS ATIVIDADES.....</b>	<b>27</b>
<b>3.2 OPORTUNIDADES PARA INOVAÇÃO NA ÁREA DA DANÇA DE SALÃO.....</b>	<b>31</b>
<b>3.3 PONTUAÇÕES DOS EMPRESÁRIOS DAS ESCOLAS DE DANÇA DE SALÃO.....</b>	<b>33</b>
<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>35</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>38</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Minha trajetória na dança de salão começou em 2006, quando eu tinha 16 anos, e nesse momento eu iniciei as aulas de dança na escola Núcleo de dança Vinícius da Costa, que ficava no setor oeste, na cidade de Goiânia, localizada dentro do prédio da escola de artes Musika. Neste primeiro momento eu fui a pedido de minha mãe, que queria fazer aulas de dança de salão, porém não tinha um par e gostaria de companhia. Nesse momento eu fui um pouco a contragosto, pois era um universo muito distante da minha realidade naquele momento, e eu não tinha nenhum interesse nessa prática.

Após iniciar as aulas eu me deparei com uma série de dificuldades, tanto à nível de socialização, tendo em vista que eu era um adolescente muito tímido, quanto de coordenação motora, e isso me deixava muito inseguro. Porém, com o passar do primeiro mês, que percebi que algumas dificuldades estavam sendo vencidas comecei a sentir prazer no processo de aprendizagem e me divertir com as novas habilidades que surgia, tanto no meu corpo quanto nas minhas relações interpessoais. Logo após o primeiro mês minha mãe decidiu parar, e eu, que no início não queria ir, pedi para continuar as aulas. Nos primeiros dois anos me dediquei somente ao forró, que era um estilo que eu me identificava mais.

Comecei a frequentar ambientes destinados para a prática da dança como o Chopp 10 (antigo restaurante no Setor Bueno, que tinha noites destinadas ao público que gostava de dançar). Somente depois desse período que comecei a estudar outros estilos, e depois do terceiro ano de estudos fui convidado a ministrar minhas primeiras aulas nessa mesma escola onde tudo começou. Eu confesso que não tinha a pretensão de ter a dança como profissão, mas as minhas escolhas foram me levando para esse lugar.

Assim que dei minha primeira aula senti um prazer imenso em conseguir me comunicar de uma forma que eu não conseguia antes por conta da timidez, foi muito importante para mim conseguir falar em público para uma turma cheia, por mais que a timidez transformasse essa experiência em um desafio. Outro ponto que me deixou muito satisfeito com essa experiência foi conseguir transmitir para várias pessoas com dificuldades e histórias diferentes o conteúdo que eu tive dificuldade de aprender quando comecei, e isso foi muito significativo para mim, pois, eu consegui ter a certeza da minha evolução. Daí em diante, exerci por dois anos o cargo de professor na escola de dança de

salão Vinícius da Costa, porém me dediquei a outras áreas como pretensão profissional, que foram 2 anos e meio no curso de Direito e depois um ano no curso de publicidade e propaganda.

Nesse período eu não tinha nenhum interesse pelas áreas que estava estudando na universidade, e o interesse pela profissão de professor de dança de salão só crescia, foi quando decidi tomar a decisão de me dedicar de vez na minha formação como professor e abandonar as outras áreas nas quais eu havia iniciado os estudos. Em 2011 me mudei para o Rio de Janeiro e fiquei o período de um ano como estudante bolsista na escola de dança Jaime Arôxa, que ficava no bairro de Botafogo, e também na CAL (Casa de artes de Laranjeiras) estudando teatro, com o objetivo de me preparar tecnicamente para abrir minha própria escola aqui na cidade de Goiânia.

Após esse período de um ano, em 2012, regressei a Goiânia e montei meu estúdio, que se chamava Estúdio Lucas Jácomo, localizado na rua 18 do setor Oeste, no ed. comercial Business Center, onde se iniciou uma nova fase de desafios, o de ser gestor de uma empresa e me inserir no mercado conquistando o reconhecimento de outros(as) colegas de área e do público. Durante 8 anos enfrentei grandes dificuldades, pois tudo que eu tinha que fazer como gestor era a primeira vez que eu fazia, portanto eu buscava informações em instituições como o SEBRAE, e conteúdo na internet, e observava o que outras empresas da área faziam.

Desafios como o formato de atendimento, definições pedagógicas, estruturação de equipe, treinamento de equipe, marketing, atendimento ao público, tipos de fontes de renda para viabilizar a empresa, foram exemplos de desafios que surgiram desde o primeiro dia da abertura da empresa. A renda da empresa era feita através de alguns tipos de serviços, que eram: Aulas particulares, aulas coletivas, criação de coreografias para eventos sociais (casamento, aniversários de 15 anos, bodas, aniversários), produção de eventos (bailes e workshops com profissionais de outros estados do Brasil) e apresentações artísticas em eventos.

No ano de 2017 ingressei no curso superior de Licenciatura em dança, na Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás, e, em paralelo às minhas atividades profissionais, eu iniciei o curso. Foi um momento muito atribulado, pelo fato de

minhas atividades profissionais como professor e empresário me demandarem muito tempo de dedicação.

Após oito anos de atuação com a escola de dança de salão, sendo que um ano desses foi durante o período da pandemia, eu decidi fechar a escola, por conta dos impactos da crise sanitária, que inviabilizou permanecer com todos os custos que envolviam manter a empresa aberta (aluguel, condomínio, energia, internet, colaboradores, marketing).

Motivado por essa realidade, decidi direcionar meu estudo para investigar os reflexos da pandemia no mercado das escolas de dança de salão em Goiânia, Goiás. O objetivo deste trabalho de conclusão de curso é compreender de forma mais aprofundada como os(as) empresários(as) donos(as) das escolas de dança de salão se adaptaram às mudanças impostas pelo contexto pandêmico e analisar as perspectivas para o futuro desse mercado.

Para fazer esta análise eu convidei quatro proprietários de escolas de dança de salão com o intuito de conhecer, de forma mais aprofundada as realidades dessas escolas e como lidaram com este momento de crise global dentro de suas realidades. Os nomes dos proprietários e das escolas serão mantidos anônimos para resguardá-los, mas, mesmo assim, eles assinaram um termo de livre consentimento e serão chamados neste trabalho como: empresário 1, empresário 2, empresário 3, empresário 4 (este será sempre se referindo a mim).

Essa pesquisa se trata de um estudo de caso, porém, existem outras escolas, inclusive nas periferias, nas quais esse estudo possa ser realizado, demonstrando resultados distintos, em decorrência dos contextos geográficos e sociais serem diferentes.

Além disso, também existem diversas literaturas e estudos focados em temas relacionados à dança e seus diversos aspectos. Alguns autores(as) como Rafael Guarato e Branda Valentim se dedicaram a explorar o universo da dança e seus mercados, abordando a economia, o comércio e as dinâmicas comerciais envolvidas. Outros(as) se concentraram em discutir a relação entre dança e pandemia, como Karen de Souza Cruz e Marcelo Victor da Rosa, um tema relevante nos últimos anos devido aos desafios globais de saúde. Além disso, há autores(as) como Maria Inês Galvão Souza e Tiago Tonial, que

se dedicaram a estudos específicos sobre escolas e espaços de prática da dança de salão, investigando suas técnicas, relações de gênero, metodologias, e relações culturais. No entanto, apesar de tudo, da relevância e riqueza desses temas, este trabalho se concentrará em analisar as quatro escolas selecionadas para o estudo de caso e os impactos que a pandemia teve para esses empresários e seus negócios, e, portanto, tais estudos não serão detalhadamente explorados ou utilizados aqui.

## **1.1 OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS**

### **OBJETIVO GERAL**

Analisar os efeitos da crise econômica associada à pandemia da Covid-19 sobre o mercado de trabalho das escolas de dança de salão na cidade de Goiânia-GO.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Investigar o contexto do mercado de trabalho das escolas de dança de salão na cidade de Goiânia antes da pandemia de covid-19, a fim de trazer um comparativo com as consequências que a crise sanitária trouxe para este mercado.

Averiguar quais os impactos da pandemia e o isolamento social para os(as) profissionais donos(as) de escolas de dança de salão em Goiânia e quais as adaptações foram realizadas para que esses(as) profissionais tivessem alguma renda para sobreviver. Também descobrir o que aconteceu com suas empresas neste contexto de crise sanitária.

Verificar quais as mudanças e adaptações aconteceram neste mercado após a fase crítica da pandemia, incluindo o comportamento dos consumidores e possíveis inovações decorrentes dos novos processos de ensino/aprendizagem e dos desafios da gestão das escolas neste período.

## **1.2 JUSTIFICATIVA**

A pandemia de COVID-19 teve um impacto significativo no mundo todo, e de forma muito severa no mercado de trabalho e no sistema de educação. Muitas empresas e organizações foram forçadas a fechar ou reduzir suas operações devido às restrições de distanciamento social e proibições de reuniões públicas.

Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), milhões de estudantes estão sem aulas com o fechamento total ou parcial de escolas e universidades em mais de 150 países devido à pandemia do coronavírus. (MEC, 2021, p.4)

Entre essas empresas, o mercado cultural foi muito abalado, e, escolas de dança e os(as) artistas de dança foram especialmente atingidos(as), já que muitos(as) deles(as) dependiam de apresentações ao vivo, ensaios e aulas de dança para sustentar suas carreiras. Muitos(as) tiveram que cancelar ou adiar shows e turnês e cancelar aulas presenciais, sendo forçados(as) a se adaptar às restrições de distanciamento social e mudar para apresentações e ensino online.

Escolas de dança tiveram que fechar suas portas temporariamente ou mudar para aulas 100% online para continuarem a ensinar seus alunos e garantir uma renda que pagasse os custos operacionais. Isso se tornou um grande desafio, pois tinham que tentar manter a qualidade do ensino, ao mesmo tempo, que garantiam a segurança dos(as) alunos(as) e professores(as).

Também sobre a questão das aulas online durante a pandemia, vimos um grande problema acontecer que era a necessidade de todos(as) terem que estar nas plataformas online, mas nem todos(as) tinham conhecimento/habilidades com elas. Nas escolas regulares, por exemplo, os(as) docentes tiveram mais dificuldade que os(as) alunos(as) para se adaptar. “A grande maioria dos alunos é jovem e domina com facilidade o uso de tecnologias digitais enquanto, para muitos docentes, tem sido um exercício árduo, que causa muita ansiedade nessa fase de adaptação” (VALENTE et al, 2020, p.7)

Mas nas escolas de dança de salão, por exemplo, não existe essa realidade de diferença de idade tão marcada como nas escolas regulares, pois frequentam alunos(as) de idades variadas, e os(as) professores(as) também possuem idades variadas, sendo um contexto mais complexo de adaptação às ferramentas digitais.

Além disso, muitos eventos de dança importantes foram cancelados ou adiados, incluindo festivais de dança, competições e apresentações de grupos de dança. Isso teve um impacto significativo no prestígio e no reconhecimento de muitos(as) artistas e organizações de dança, que perderam a oportunidade de se apresentar para um público mais amplo.

Em resumo, a pandemia de COVID-19 teve um impacto significativo no mercado da dança como um todo, afetando artistas, escolas de dança e organizações de dança em todo o mundo. No entanto, muitos indivíduos e empresas da área da dança trabalharam duro para se adaptar às mudanças e continuar a produzir e apresentar obras de dança de alta qualidade, mesmo em um ambiente desafiador, ao mesmo tempo que várias empresas fecharam suas portas e diversos(as) artistas tiveram que encontrar outras fontes de renda.

### 1.3 METODOLOGIA

O presente trabalho utiliza como metodologia o estudo de caso. Segundo Yin (2005), o uso do estudo de caso é adequado quando se pretende investigar o como e o porquê de um conjunto de eventos contemporâneos. O autor assevera que o estudo de caso é uma investigação empírica que permite o estudo de um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos.

Gil (2009) aponta alguns propósitos dos estudos de caso: 1) explorar situações da vida real cujos limites não estão claramente definidos; 2) preservar o caráter unitário do objeto estudado; 3) descrever a situação do contexto em que está sendo feita uma determinada investigação; 4) formular hipóteses ou desenvolver teorias e 5) explicar as variáveis causais de determinado fenômeno em situações complexas que não permitam o uso de levantamentos e experimentos.

Como esforço de pesquisa, o estudo de caso contribui, de forma inigualável, para a compreensão que temos dos fenômenos individuais, organizacionais, sociais e políticos. Não surpreendentemente, o estudo de caso vem sendo uma estratégia comum de pesquisa na psicologia, na sociologia, na ciência política, na administração, no trabalho social e no planejamento (Yin, 2001, p. 21)

Para coletar os dados, elaborei um questionário aberto e semiestruturado, para que os empresários pudessem desenvolver suas respostas a partir de um roteiro base, mas tivessem liberdade para elaborá-las de forma mais livre, com o intuito de conhecer, de forma mais aprofundada, as realidades das escolas de dança de salão de Goiânia que foram estudadas neste trabalho e como lidaram com a crise global, dentro de suas realidades. O questionário é um dos instrumentos de pesquisa para estudo de caso.

Outro tipo de procedimento técnico de que o pesquisador pode lançar mão durante a sua pesquisa de campo leva o nome de Questionário. O qual se caracteriza por um conjunto de perguntas dirigidas ao(s) provável(eis) informante(s), que pode ser

enviado ao respondente com prazo certo de devolução ao coordenador da pesquisa. No uso deste tipo de formulário, o pesquisador deve formular uma série de perguntas claras, diretas e objetivas, eliminando subterfúgios e dúvidas de qualquer espécie. (ARAGÃO e MENDES NETA, 2017, p. 36)

Na cidade de Goiânia, no período do início da pandemia, existia uma média de dez escolas de dança de salão, que eram: Sport Dance – Setor Bela Vista, Somos Vivência em arte – Setor Bueno, Compassos Studio de dança – Setor Jardim América, Núcleo de dança Adriano Garibaldi – Setor Bueno, Estúdio Lucas Jácomo – Setor Oeste, Academia de dança Claudio Gomes – Setor Pedro Ludovico, Fly espaço de dança – Setor Marista, Cirilo Jr. Dança de salão – Setor Parque Industrial João Braz, Dance com Expressão – Setor Coimbra e Academia do Black Zouk – Setor Parque Amazonia; o que descobri através de uma pesquisa no google. Este número pode ser maior, havendo a possibilidade de existirem escolas que não se encontram nas redes sociais e sua divulgação seja apenas local, em seu bairro.

Dessas dez escolas de dança de salão eu selecionei quatro para a aplicação do questionário, pois, tinham características parecidas, como: estarem estabelecidas em bairros mais centrais e terem um público-alvo parecido (classe média e média alta), dando para este trabalho uma amostragem a partir de empresas distintas, porém com realidades parecidas.

As questões do questionário apresentado a eles são:

- 1- Qual é/era o nome da sua escola e a quanto tempo ela está/estava no mercado?
- 2- A sua escola permanece aberta ou fechou?
- 3- Caso sua escola tenha fechado, em que momento da pandemia ela fechou? (essa questão é para ser respondida apenas por quem teve a escola fechada).
- 4- Quantos colaboradores a escola tinha antes da pandemia de covid 19 em seu quadro de funcionários? Quais funções cada colaborador exercia?
- 5- Em qual região da cidade de Goiânia fica/ficava a sua escola?
- 6- Quais são/eram os serviços e eventos realizados em sua escola?

7- Descreva quais foram os impactos da pandemia da covid-19 na sua escola de dança.

8- Durante o período da pandemia você fez alguma adaptação para lidar com as consequências da mesma? Se sim, quais foram elas?

9- Após a fase crítica da pandemia, como foi o processo de retomada das atividades?

10- Como ficou o seu quadro de funcionários no período de retomada das atividades?

11- Você notou alguma mudança nos consumidores pós pandemia? Se sim, quais mudanças e como lidou com essa questão?

12- Você julga que houve alguma oportunidade de inovação decorrente de todo o período de isolamento social? Se sim, quais são?

13- Caso exista alguma pontuação importante sobre os impactos da covid-19 nas escolas de dança de salão de Goiânia que, na sua opinião, não tenha sido contemplada nas perguntas, escreva-a aqui. (resposta não obrigatória).

## 2. IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NAS ESCOLAS DE DANÇA DE SALÃO DE GOIÂNIA

### 2.1 APRESENTANDO AS ESCOLAS DE DANÇA DE SALÃO

Este subcapítulo tem como objetivo apresentar cada uma das escolas estudadas, localizando-as na cidade de Goiânia, assim como, mostrar quais serviços prestavam e como eram seus quadros de funcionários e colaboradores no período anterior à pandemia.

**Escola 1:** Está no mercado desde 2010, localizada em Goiânia, no setor Jardim América e permaneceu aberta durante e após a pandemia. Possuía, antes da pandemia, uma equipe que contava com 2 secretárias, 1 faxineira, 1 segurança e 3 professores(as) colaboradores(as). Prestava os seguintes serviços: Aulas de dança (diversos estilos) particulares e coletivas, Produção de eventos, como bailes e workshops, apresentações de dança em eventos e espetáculos.

**Escola 2:** Está no mercado desde 2015, localizada em Goiânia, Goiás, no setor Bueno e permaneceu aberta durante e após a pandemia. Possuía, antes da pandemia, uma equipe que contava com 1 funcionária da limpeza, 1 secretária e 9 professores(as) colaboradores(as). Prestava os seguintes serviços: Aulas de danças a dois particulares, coletivas, montagem de coreografias para eventos sociais, apresentações em eventos, produção de espetáculos, bailes e locação do espaço.

**Escola 3:** Esteve no mercado de 2004 a 2020, localizada em Goiânia, Goiás, no setor Bela Vista e fechou em junho de 2020. Possuía, antes da pandemia, uma equipe que contava com 7 colaboradores(as), 1 recepcionista e 6 professores(as). Prestava os seguintes serviços: Aulas em turmas de danças sociais (Salão), dança do ventre, yoga, aulas particulares de dança, coreografias de casamentos e 15 anos, aluguel do espaço para aulas em geral, produção de eventos como bailes, congressos, espetáculos, workshops e festas.

**Escola 4:** Esteve no mercado de 2012 a 2020, localizada em Goiânia, Goiás, no setor Oeste, e fechou em dezembro de 2020. Possuía, antes da pandemia, uma equipe que contava com 1 secretário, 1 diarista, que cuidava da limpeza e 3 professores(as). Prestava os seguintes serviços: Aulas coletivas e particulares de danças de salão, montagem de coreografias para eventos (casamento, 15 anos, bodas e aniversários em

geral), apresentação em eventos particulares e corporativos, produção de eventos como bailes, workshops, espetáculos, locação do espaço para aulas e eventos de terceiros.

## **2.2 PANORAMA GERAL DA DANÇA DE SALÃO ANTES DA PANDEMIA**

Para este estudo, é muito importante fornecer uma breve introdução histórica sobre a dança de salão e sua evolução como uma atividade comercial em Goiânia, estabelecendo sua estrutura até os dias que antecederam a pandemia. Essa contextualização é essencial para uma melhor compreensão dos impactos da pandemia de COVID-19 nesse mercado.

Para embasar essa abordagem, recorri à dissertação de mestrado de Andrea Palmerston Muniz, intitulada "Performando para existir: nuances históricas da profissionalização das danças de salão em Goiânia - 1990-2020". Andrea é uma renomada profissional da dança de salão e desempenhou um papel ativo na história e profissionalização dessa forma de dança em Goiânia. Sua dissertação oferece uma análise aprofundada sobre essa história, explorando os(as) profissionais envolvidos(as) nesse processo de desenvolvimento e a criação dos serviços profissionais predominantes.

É importante ressaltar que meu foco de pesquisa não é histórico, portanto, não me aprofundarei tanto nessa questão. Essa seção do meu trabalho tem o objetivo de fornecer um panorama contextual que nos permita compreender como a dança de salão se estabeleceu como um mercado e como a crise sanitária afetou essa realidade.

A dança de salão na cidade de Goiânia é um mercado existente há muito anos, tendo relatos de atividades profissionais desde 1985

As escolas de danças adjetivadas como cênicas, se abriam desde 1985 para a dança de salão, devido a uma crescente demanda do mercado, espaços dedicados à etiqueta cancelam a sua inserção, e se permite então a abertura para professores como Humberto César, que iniciou em 1985 o ensino de dança de salão em escolas de danças antes restritas às danças cênicas, como a Yu Fon. (MUNIZ, 2021, p. 50)

Com aulas de dança ministradas por profissionais como Mara Cristina Machado Lima, Enio Cáceres e Humberto César Machado, que foram precursores nessa área. Desde essa época já se formava um mercado onde algumas atividades eram exercidas e continuam presentes até os dias atuais, como: Aulas de dança, contratação de profissionais de fora para darem cursos em Goiânia (workshops), e bailes dançantes. Nesse período ainda existiam poucos(as) profissionais que se dedicavam a essa atividade de forma

profissional, como nos mostra Muniz (2021, p.43) “os últimos anos da década de 1980 e início da década de 1990 era escasso e provido de poucas pessoas que se dedicavam a seu fazer como um ofício.”, porém, no decorrer dos anos surgiram diversos(as) profissionais e novas escolas de danças de salão na cidade de Goiânia

Durante a primeira metade da década de 1990, ocorreu um significativo aparecimento de escolas específicas de dança de salão na cidade. Lê Tangô formou professores de danças de salão que iniciaram o seu percurso neste período entre os anos de 1990 a 1992, e que, em seguida, inauguraram suas próprias escolas de dança ou foram ministrar aulas de dança de salão em outros espaços. (MUNIZ, 2021, p. 81)

O que ampliou bastante o público consumidor dessa modalidade de dança e de serviços realizados por essas empresas, como: aulas de danças coletivas para pessoas que estavam tendo suas primeiras experiências (turmas iniciantes) e também para quem já dançava, mas gostaria de aprimorar os conhecimentos em dança de salão, com turmas avançadas

As escolas de dança de salão foram uma forma de ofertar o que este público estava pedindo naqueles anos. Período em que a dança de salão estava nas mídias, nos jornais e nos eventos sociais. Como havia demanda as aulas eram ofertadas em grupos, geralmente divididos entre iniciantes e avançado. (MUNIZ, 2021, p. 87)

Além das aulas em grupo, os(as) profissionais começaram a realizar serviços como apresentações e aulas particulares. Outro serviço que se iniciava era o de trazer profissionais de outro estado para ministrar cursos em Goiânia, como os professores de dança de salão cariocas Marcinho Veríssimo e Anna Moura.

Marcinho Verissimo, dançarino do Rio de Janeiro, veio com sua esposa e parceira de dança Anna Moura e chancelado pelo apelo midiático de suas participações na televisão, com o apoio de parte dos profissionais da dança de salão naquele período em Goiânia. Ele havia participado do grupo de dança do professor pernambucano, mas naturalizado carioca Jaime Arôxa. Além da lambada, trouxe uma técnica para ensino do bolero, fox, samba de gafieira, mambo e swing. Jornais e televisão local registraram o curso, o sucesso foi tamanho que Anna Moura e Marcinho Verissimo foram convidados por uma 94 produtora de eventos em Goiânia a se estabelecerem na cidade, onde permaneceram até o ano de 1999, quando retornaram ao Rio de Janeiro. (MUNIZ, 2021, p.93-94)

O mercado começava a se expandir e ganhar, além de mais público consumidor, também novas escolas, graças a esses conhecimentos que chegavam à Goiânia por meio dos cursos ministrados por profissionais de outros estados.

Os professores formados pelo Marcinho Veríssimo, também investiram em montar suas próprias escolas com o intuito de ganharem retorno financeiro com este mercado e aprendiam o ofício de professores inicialmente com a experiência no

grupo de dança, eram escalados para ofertar aulas de alguns ritmos específicos na escola de dança e recebiam com algumas apresentações remuneradas e aulas particulares. (MUNIZ, 2021, p. 95)

Com a ampliação de público na área das danças de salão começaram a surgir cada vez mais escolas na cidade, como: Centro de dança Andrea Palmerston, era localizada no setor Nova Suíça (fechada); Núcleo de dança Vinícius da Costa, era localizada no setor Oeste (fechada); L'essence estúdio de dança, era localizada no setor Bela Vista (fechada); Academia Atrio, era localizada no setor Sul (fechada); Centro de Dança Kesley Martins, era localizada no setor Jardim América (fechada); Academia de dança Claudio Gomes, é localizada no setor Pedro Ludovico (aberta); Companhia Movimento, era localizada no setor Jardim América (fechada); Escola de Dança Jaime Arôxa Goiânia, era localizada no setor Jardim América (fechada); Sport Dance, era localizada no setor Bela Vista (fechada); Compassos, é localizada no setor Jardim América (aberta); Núcleo de dança Adriano Garibaldi, é localizada no setor Bueno (aberta); Escola Somos Vivência em arte, é localizada nos setores Sul e Parque Anhanguera (aberta); Cirilo Jr escola de dança, é localizada no setor Parque Industrial João Braz (aberta); Fluxo Núcleo de artes, era localizada no setor Parque Amazonia (fechada); Estúdio Lucas Jácomo, era localizado no setor Oeste (fechada), Fly escola de dança, é localizada no setor Marista (aberta); entre outras.

Essas escolas seguiam o mesmo caminho do mercado já existente na cidade, e prestavam serviços semelhantes, que eram as aulas coletivas e particulares de dança, os bailes, workshops com profissionais de fora do estado e shows com apresentações de danças de salão. E mesmo antes da pandemia várias dessas escolas, como mostrado acima, já haviam fechado.

## **2.3 IMPACTOS DA PANDEMIA NO MERCADO DE TRABALHO DA DANÇA DE SALÃO DE GOIÂNIA-GO**

### **2.3.1 SUSPENSÃO DAS ATIVIDADES**

As primeiras informações sobre a pandemia começaram a ser noticiadas em fevereiro de 2020, através do portal oficial do governo federal

O Brasil confirmou, nesta quarta-feira (26), o primeiro caso do novo coronavírus (Covid-19) no País. Um homem de 61 anos deu entrada no Hospital Israelita Albert Einstein, ontem, em São Paulo, com histórico de viagem para Itália, região da

Lombardia. O Ministério da Saúde, em conjunto com as secretarias de saúde estadual e municipal de São Paulo, investigava o caso desde então. Os órgãos estão realizando a identificação dos contatos no domicílio, hospital e voo, com apoio da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), junto à companhia aérea. (BRASIL, 2020)

Em poucos dias se iniciaram as medidas restritivas para o comércio e para atividades culturais e educacionais, ocorrendo a paralisação dessas atividades em nível nacional. Isso incluiu a suspensão de eventos de grande importância para a dança, como o festival de dança Joinville, bem como eventos específicos de dança de salão, como o Samba Maníacos, que reúne participantes de todo o Brasil e ocorre no Rio de Janeiro. Além disso, também foram proibidos eventos locais, como os concertos da orquestra sinfônica e as atividades no Cine Ouro. Esses efeitos podem ser observados nas imagens de contas oficiais desses eventos e nas notícias veiculadas no site da prefeitura de Goiânia, apresentados abaixo. A Figura 1 mostra a nota de cancelamento do evento “Samba maníacos”. A Figura 2 mostra a nota de cancelamento do Festival de Joinville.

Figura 1 - Comunicado de cancelamento do evento “Samba maníacos” no ano de 2020.<sup>1</sup>



Fonte: Página do Instagram do evento.

<sup>1</sup> <https://www.instagram.com/p/CBWkmkBnXG2/> - Acessado em: 20/05/2023

Figura 2 - Comunicado oficial cancelamento do Festival de Joinville no ano de 2020.<sup>2</sup>



Fonte: Página do Instagram do evento.

A Prefeitura de Goiânia informa que, em obediência ao Decreto 9633 (de 13 de março de 2020), do Governador do Estado de Goiás, Ronaldo Caiado, e à nota técnica emitida pelo Estado no último domingo (15 de Março de 2020), as aulas nas unidades de Educação Infantil e Fundamental do Município de Goiânia serão suspensas pelos próximos 15 dias, a partir desta terça-feira (17 de Março de 2020). A medida atende o protocolo instituído pelo Governo Estadual de prevenção à disseminação do novo coronavírus (Covid-19). (GOIÂNIA, 2020)

Após publicação do Decreto nº 736 nesta sexta-feira, 13, em que o prefeito de Goiânia, Iris Rezende, declara situação de emergência em relação à proliferação do Coronavírus, a Secretaria Municipal de Cultura suspendeu toda a programação cultural prevista para os próximos 15 dias. Entre elas estão as apresentações da Orquestra Sinfônica, shows do Centro Municipal Mercado Popular da 74, programação do Teatro Goiânia Ouro e do Chorinho. (GOIÂNIA, 2020)

Essas informações evidenciam a emergência sanitária que se instalou e afetou de maneira geral as instituições culturais e de ensino, e com os gestores pesquisados das escolas de dança de salão em Goiânia não foi diferente, eles enfrentaram neste momento um cenário incerto e desconhecido sobre a continuidade das atividades.

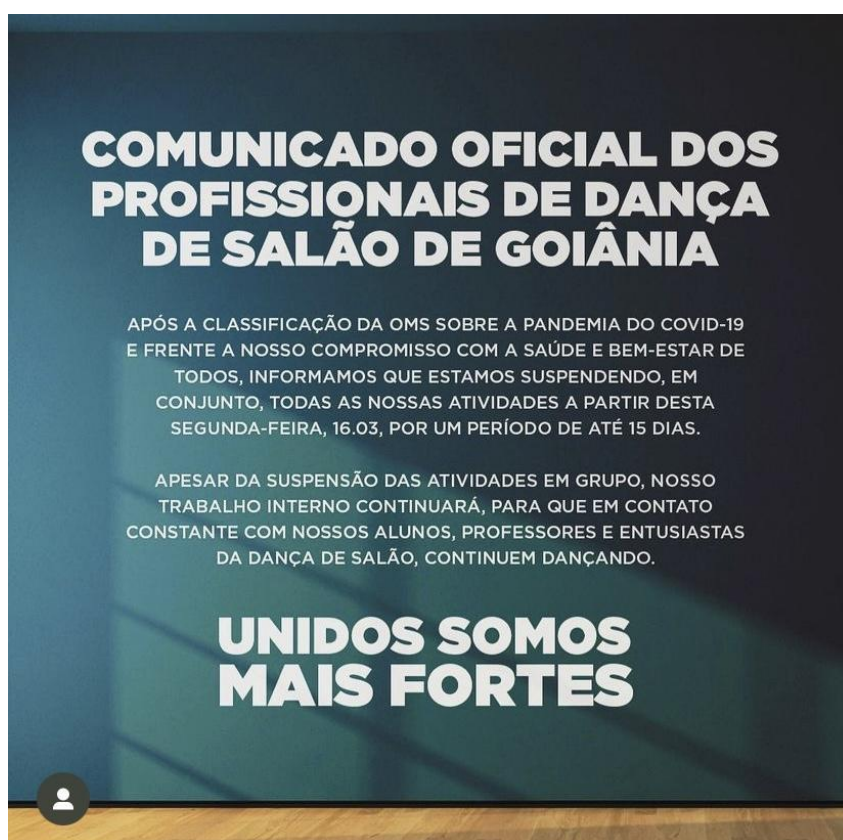
A crise sanitária que atravessamos, e que potencializa uma crise econômica tanto conjuntamente como estruturalmente, nos deixa em meio a indagações sobre quais as melhores estratégias para superar situações que nos limitam em nossas atividades didáticas e pedagógicas. Há, no entanto, uma constatação para mim óbvia, precisamos de todas as maneiras encontrar alternativas que nos permitam ministrar nossas aulas. (PESSOA, 2020)

A falta de informações precisas e confiáveis sobre a doença e sua evolução gerou surtos e a necessidade de tomar decisões individuais em relação ao isolamento, e

<sup>2</sup> [https://www.instagram.com/p/B\\_VMnKqBzdE/](https://www.instagram.com/p/B_VMnKqBzdE/) - Acessado em: 20/05/2023

funcionamento das escolas. “Nesse contexto desigual, existe uma assimetria de informações, pois os atores sociais têm distintas condições e possibilidades de usar, produzir e disseminar informação.” (LIMA, 2020, p.3). Porém, com o aumento dos alertas e o crescimento do número de casos, foi realizada uma reunião com vários donos de escolas para discutir medidas que representassem a classe. Após essa reunião, ficou acordado que todas as atividades seriam suspensas a partir do dia 16 de março de 2020. Essa decisão foi comunicada aos alunos e colaboradores das escolas de dança de salão por meio dos canais de comunicação de cada empresa, como e-mails, WhatsApp e redes sociais, como mostra a imagem abaixo.

Figura 3 - Comunicado dos donos de escolas de dança de salão de Goiânia em 2020



Fonte: Acervo pessoal do autor

Apesar da união inicial, cada empresa teve que enfrentar os desafios do isolamento, das despesas e das fontes de receita. As atividades que eram realizadas nas escolas de dança de salão foram proibidas, afetando diretamente a renda dessas empresas.

Depoimentos de proprietário de escolas de dança de salão de Goiânia:

Empresário 1 nos explicou como foi:

Ficamos 10 meses fechados, pagando aluguel, impostos entre outras despesas. Conseguimos manter os funcionários graças ao Ministério da economia que assumiu o pagamento dos salários enquanto estivemos fechados, em contrapartida, ficamos obrigados a manter os funcionários pelo tempo que o Governos ficou pagando, ou seja, o Governo pagou 10 meses de salário, nós somos obrigados a manter os funcionários por 10 meses após a reabertura, tendo condições ou não de mantê-los. Estamos ainda pagando dívidas advindas do fechamento. (EMPRESÁRIO 1, 2023)

O (EMPRESÁRIO 2, 2023) nos disse o que aconteceu com sua escola como impacto da pandemia: “Paralisação de todas as atividades ao longo do primeiro ano, com retorno gradual a começar pela montagem de coreografias”.

Além dos dois profissionais que conseguiram manter suas empresas abertas, foi escutado também o empresário 3, que encerrou suas atividades no início da pandemia, após três meses da paralisação das escolas. Sobre os impactos da pandemia em sua escola, ele nos disse que: “O principal impacto foi o encerramento das atividades, e ter que dispensar os colaboradores de suas funções.” (EMPRESÁRIO 3, 2023)

Acrescento também neste trabalho o meu caso como empresário 4, que era proprietário do Estúdio Lucas Jácomo, um estúdio de danças de salão localizado no setor Oeste, e que ficou aberto por 08 anos. Após o início da pandemia eu mantive o funcionamento do estúdio por oito meses, utilizando de recursos próprios que eu havia acumulado no decorrer de minha trajetória, para pagar as despesas do imóvel, contas de energia, internet, e, nos primeiros meses, pagamento de colaboradores, os quais eu consegui manter por três meses, e tomei a decisão de dispensá-los após perceber que a crise sanitária não tinha perspectiva breve de acabar e não ter condições de continuar pagando-os sem nenhuma receita. Após o período de oito meses minhas economias já estavam no fim e não havia perspectivas de retomada das atividades de forma normalizada, daí tomei a decisão de fechar a empresa e começar a atender apenas com aulas particulares em domicílio, respeitando as regras sanitárias, para que eu pudesse resguardar a mim e às alunas que faziam aulas comigo.

Diante dos relatos dos proprietários de escolas, é possível observar os diversos impactos causados pela pandemia no mercado de trabalho dessa área. A suspensão das atividades e a falta de perspectivas de retorno normalizado afetaram de forma significativa a renda de todas as empresas pesquisadas, obrigando-as a tomar medidas drásticas, como

dispensa de funcionários e colaboradores, paralisação das atividades que geravam renda para a empresa e para os empresários (mesmo tendo que continuar arcando com as despesas da empresa), gasto de economias feitas durante anos e, no caso do empresário 1, contrair dívidas para lidar com o momento.

## **2.4 ADAPTAÇÕES DOS PROFISSIONAIS DA DANÇA DE SALÃO DURANTE A PANDEMIA**

Com a paralisação das escolas, restrições de distanciamento social e limitações nas atividades presenciais, os profissionais foram forçados a se adaptar rapidamente para garantir a sobrevivência de suas escolas e manter seu sustento. Este subcapítulo tem como objetivo identificar e analisar as estratégias adotadas pelos proprietários de escolas de dança de salão, durante esse período desafiador, destacando as experiências dos empresários analisados.

O empresário 1, relata que, inicialmente, tentou adotar aulas on-line como forma de continuar as atividades de sua escola. Essas aulas aconteciam da seguinte forma: a escola criou uma conta no Instagram fechada, onde só teria acesso os alunos pagantes, e neste grupo as aulas eram ministradas através de lives que aconteciam no mesmo horário das turmas que estavam abertas no período anterior à pandemia. Nessas aulas os professores utilizavam o espaço físico da escola, e ensinavam de forma separada os movimentos das mulheres dos movimentos dos homens, depois ensinavam o movimento junto, para que pudessem aprender tanto as pessoas que estavam sem um par quanto as que estavam com seu par em casa durante a quarentena. Essas aulas ficavam gravadas e os(as) alunos(as) podiam acessá-las sempre que quisessem. Esse serviço podia ser contratado por quem já era aluno(a) da escola anteriormente ou por quem não era também, e esta prática aconteceu até o mês de junho de 2020. No entanto, ele constatou que essa abordagem exigia um esforço significativo e gerava menos receita em comparação às aulas presenciais. Diante disso, o empresário 1 optou por utilizar seus conhecimentos em outras áreas, como trabalhos administrativos, design gráfico, produção de vídeo e desenvolvimento de sites, a fim de garantir uma fonte alternativa de renda para manter sua escola funcionando, mesmo que de forma online.

O empresário 2, por sua vez, também enfrentou desafios ao tentar se adaptar às restrições impostas pela pandemia. Ele criou um infoproduto chamado "Forró em Casa",

um pacote com 30 aulas de dança (estilo forró), que foi gravado e editado pelo próprio empresário, pois já obtinha conhecimentos de captação e edição de vídeos devido sua graduação em publicidade, sendo oferecido através da plataforma Hotmart, e cada pessoa que comprasse o curso teria acesso para assistir em casa na hora que quisesse. Este vídeo foi gravado por ele e sua parceira de dança, que também era sua namorada na época, e, por conta disso, puderam se encontrar para fazer as gravações, já que mantinham os encontros por conta do relacionamento. No entanto, as vendas desse produto foram bastante escassas. Contudo, ele conseguiu ser aprovado na lei Aldir Blanc de incentivo à cultura por duas vezes, e estes prêmios ajudaram também na manutenção de sua escola. Nestes prêmios ele e sua equipe produziram dois vídeos-dança, e em contrapartida o empresário colocou que ministraria 5 aulas de danças de salão em escolas, e até o momento dessa escrita (17/07/2023) ele ainda não concluiu essa contrapartida. Essas oportunidades de financiamento serviram como uma fonte crucial de recursos adicionais.

Além disso, ele diversificou suas atividades profissionais, trabalhando com sua mãe que é corretora de imóveis, na área de marketing e produção de vídeo, onde ele auxiliava na confecção de vídeos dos imóveis que ela vendia e ganhava uma participação na porcentagem das vendas, o que o ajudou muito a manter suas despesas durante esse período desafiador.

Já o empresário 3, compartilhou que também adotou o formato aulas de dança on-line para tentar manter alguma renda na escola, utilizando vídeo aulas gravadas e transmissões ao vivo exclusivas para alunos(as) que aconteciam em um Instagram exclusivo para alunos. No entanto, ele enfrentou dificuldades ao constatar que, além da falta de perspectiva de um retorno rápido às atividades presenciais, o custo para manter o espaço físico da escola ainda era alto. Essas dificuldades levaram o empresário 3 a perceber que suas adaptações não eram suficientes para garantir a sustentabilidade de sua escola de dança de salão, levando-o a tomar a decisão de fechar a escola. Após o fechamento o mesmo buscou novas oportunidades de emprego, começando a trabalhar em uma empresa de artigos esportivos.

No meu caso decidi criar conteúdo on-line para os alunos ativos, com o intuito deles manterem seus planos de mensalidade ativos, e essa ação durou os três primeiros meses após a paralisação das atividades. Os vídeos eram gravados pelos(as) professores(as) no

estúdio, e quem fosse gravar tinha que estar sozinho, portanto, tinha que agendar o horário de gravação com o nosso secretário, que trabalhava de home office, e só podiam gravar acompanhados(as) se fosse com alguém que estivesse dividindo a residência com eles(as), para assim garantirmos a saúde da equipe. Depois de gravados os conteúdos eles(as) me encaminhavam e eu fazia a edição e subia no canal do Youtube em uma playlist que só tinham acesso os(as) alunos(as) que estavam com os planos ativos e eles podiam assistir às aulas gravadas quantas vezes quisessem. Porém, no decorrer da pandemia começaram a ter trancamentos e cancelamentos de planos, pois os(as) alunos(as) também queriam economizar dinheiro e não estavam gostando de realizar as atividades de forma virtual, pois várias pessoas nos comunicaram que iriam cancelar seus planos porque estavam sentindo falta de dançar com um par, e que por vídeo, sem alguém corrigindo, elas sentiam que não conseguiam aprender.

Além da tentativa de aulas online, consegui um recurso de auxílio emergencial através da Lei Aldir Blanc, que me ajudou com R\$600,00, no período de 3 meses. Outra alternativa que tentei encontrar foi a criação de workshops online de estilos de dança que podiam ser executados sozinhos, como o samba no pé e a salsa, para tentar alcançar os alunos e alunas que não tinham um par em casa, o que não funcionou de forma suficiente, pois tive uma baixa adesão, me levando a não repetir essa tentativa.

Após esse período tive que diminuir ao máximo os meus custos, na esperança de manter o estúdio aberto. Ao notar a incerteza do futuro da pandemia e da retomada das atividades presenciais decidi fechar a empresa em janeiro de 2021, devolver o dinheiro dos planos que estavam trancados e recomeçar meu trabalho como professor de outra maneira, atendendo os alunos em domicílio, assim diminuindo muito meus custos, e me permitindo continuar trabalhando, pois nesse período, fevereiro de 2021, já era possível ter um contato com uma ou duas pessoas, porém permanecendo com os cuidados como utilização de álcool em gel e máscaras, pois a vacinação já estava sendo realizada, e eu só voltei às atividades após ser imunizado.

Os relatos dos proprietários de escolas de dança de salão destacam os desafios enfrentados durante a pandemia do COVID-19 e as estratégias adotadas para se adaptar a esse novo contexto. Os quatro empresários tomaram decisões parecidas, como o fato de oferecer aulas online, obter ajuda governamental e buscar novas formas de remuneração

fora de suas áreas de atuação, mas, mesmo a ação sendo parecida, cada um realizou de maneira distinta.

Os empresários 1 e 3 utilizaram a plataforma Instagram através de perfis exclusivos para alunos e oferecendo tanto vídeo aulas de forma síncrona, através de lives, quanto aulas assíncronas com conteúdo gravado e postado no perfil. O empresário 2 vendeu seu curso gravado na plataforma Hotmart, para que os alunos comprassem e fizessem as aulas de forma assíncrona, podendo assistir de qualquer lugar a qualquer momento. E o empresário 4 utilizou a plataforma Youtube, criando uma sequência de videoaulas gravadas e editadas em uma playlist exclusiva para alunos(as), que podiam consumir os conteúdos de onde quisessem e na hora que quisessem. Além dessas diferenças na forma de cada um lidar com este momento, o acesso à ajuda do governo também foi utilizada por três dos quatro empresários, porém de maneiras diferentes: O empresário 1 teve acesso à uma ajuda do ministério da economia, que arcou com suas despesas pelo período de 10 meses, o empresário 2 se inscreveu e obteve recurso através da lei de incentivo Aldir Blanc, o empresário 3 não obteve nenhum auxílio governamental, pois fechou sua empresa antes mesmo dessas leis serem oferecidas, e o empresário 4 também obteve auxílio através da lei Aldir Blanc.

Outra forma de lidar com o contexto pandêmico foi a diversificação de atividades profissionais, onde os empresários 1 e 2 utilizaram seus estudos e conhecimentos em outras áreas para realizar trabalhos que os auxiliaram, já o empresário 3 mudou de área de atuação, indo trabalhar em uma loja esportiva, e o empresário 4 utilizou de suas economias para bancar suas despesas no período que ficou impossibilitado de trabalhar. Embora cada um tenha experimentado resultados diferentes, todos buscaram soluções alternativas para superar as dificuldades financeiras e operacionais impostas pela pandemia.

Esses relatos ressaltam a importância da criatividade, resiliência e busca por oportunidades durante momentos de crise. As adaptações realizadas pelos profissionais de dança demonstram a capacidade de se reinventar em meio a desafios, além de destacar a necessidade de buscar apoio governamental, parcerias e novas formas de monetização. Essas experiências podem servir como aprendizado para outros profissionais da dança de

salão e para o setor de entretenimento em geral, à medida que enfrentam crises e buscam se adaptar a novas realidades.

### 3. REESTRUTURAÇÃO DO MERCADO DA DANÇA DE SALÃO APÓS FASE CRÍTICA DA PANDEMIA - APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

#### 3.1 RETOMADA DAS ATIVIDADES

Em janeiro de 2021 foi dado início à vacinação na cidade de Goiânia, como vemos em trecho da matéria do jornalista Vitor Santana do site jornalístico (G1)

O secretário Municipal de Saúde de Goiânia, Durval Pedroso, disse que a vacinação na capital vai começar na quarta-feira (20). A cidade recebeu 30 mil doses e serão vacinados profissionais que atuam na linha de frente do combate à pandemia e idosos que moram em instituições de acolhimento. (SANTANA, 2021)

e com isso as pessoas começaram a sonhar com uma possibilidade mais real de retorno às atividades presenciais com certa normalidade. De acordo com que a vacinação foi se ampliando, e chegando a grande parte da população, as atividades presenciais também voltaram.

Entrando na questão da retomada das atividades, levando em consideração tudo que foi mostrado anteriormente sobre a realidade destes empresários frente à crise instaurada por conta da pandemia de covid-19, foi perguntado no questionário sobre como ocorreu esta retomada para cada um, sendo observado também o comportamento dos(as) alunos(as) nessa volta às aulas presenciais e como ficou cada escola em relação à equipe e funcionários. Neste capítulo apresento estes dados.

O (EMPRESÁRIO 1, 2023) nos informou que “A retomada foi rápida, em 5 meses a escola já estava alcançando os patamares de antes da pandemia, graças a algumas adaptações.” Essas adaptações foram referentes a regras colocadas pela escola, como: aulas sem contato físico, movimentos em pares mas com auxílio de cordas para se manter a distância mínima, pessoas com idades menores de 16 anos e maiores de 60 anos não poderão participar das aulas, aferição de temperaturas realizada na entrada, sendo que pessoas com temperatura acima de 37,8 não seriam permitidas de fazer as aulas, uso obrigatório de máscara dentro da escola e durante as aulas, não era permitido a permanência na escola após o término das aulas para não gerar aglomerações, as pessoas com cabelos longos tinham que manter os cabelos presos durante as aulas, a aula era ministrada de portas abertas para circulação do ar, o uso do banheiro era destinado somente para necessidades fisiológicas, foi feita uma divisão da sala em espaços de 2x2m

para manter a distância, e era obrigatório o uso de álcool em gel na entrada da escola, durante as aulas e após o término da mesma. Além disso, ofereceram turmas de danças solo, como: bachata ladies, salsa ladies, samba no pé, teoria musical para dança e chair dance. Estas aulas neste formato ocorreram de junho de 2020 até janeiro de 2021, e, a partir daí, já voltaram a oferecer aulas onde os pares poderiam se abraçar, mesmo mantendo algumas das normas, como o uso de máscaras, utilização do álcool em gel e quantidade reduzida de alunos(as).

Sobre a perspectiva do empresário 1, os(as) alunos(as) demonstraram receio de manter contato com outras pessoas apenas nos primeiros meses da volta às aulas presenciais, e que este medo foi passando de acordo com que as aulas aconteciam, e assim retornando cada vez mais a sensação de normalidade. Já o quadro de funcionários permaneceu o mesmo, pois fazia parte das regras dos ministérios da economia, que foi o órgão no qual ele conseguiu auxílio financeiro por 10 meses para manter o pagamento dos salários, que quando retomassem as atividades ele era obrigado a manter esses funcionários pelo mesmo período que durou o auxílio (10 meses).

No caso do empresário 2, ele respondeu que:

Primeiramente voltaram os eventos sociais. Alguns casamentos estavam sendo realizados fora do estado ou até do país. Então as coreografias voltaram primeiro. Depois as aulas particulares, e por fim as aulas em grupo. Nós optamos por não expor os nossos alunos a nenhum risco, por isso mantivemos a paralisação até o limite, e no retorno ainda usamos máscaras de proteção, e orientamos nossos alunos a não frequentar o espaço caso tivessem com qualquer sintoma. Oferecemos máscaras e álcool em gel para todos. (EMPRESÁRIO 2, 2023)

O empresário informou também no questionário que a tempos, mesmo antes da pandemia, já vinha sentindo dificuldade em manter turmas cheias por longos períodos, e acredita ser um comportamento do consumidor da contemporaneidade. Portanto, quando voltou a ter atividades presenciais, após a pandemia, ele notou que as turmas encheram muito rápido, e as pessoas estavam sentindo falta de dançar, mas logo teve uma nova baixa. Na visão e experiência dele, a sazonalidade é uma realidade nesta atividade, e que não consegue mensurar se a pandemia teve impacto significativo para alguma mudança nos consumidores deste serviço de aulas de dança de salão. Em relação ao quadro de funcionários eles retomaram as atividades com a mesma equipe que tinham antes da paralisação, que era formado por: uma pessoa para os serviços de limpeza e uma secretária. E, em relação ao quadro de professores(as), houve mudanças, pois alguns

saíram por questões pessoais ou profissionais e entraram outros(as) novos(as) para compor a equipe.

Já o empresário 3 disse que:

Alguns professores retornaram com aulas particulares no primeiro momento, todos se deslocando até aluno, já que não existia mais a escola como espaço físico. Tive a oportunidade por um período, de dar aulas em uma escola de ballet. 03 meses atrás abri uma nova escola.” (EMPRESÁRIO 3, 2023)

Agora sobre o comportamento dos(as) alunos(as) no período pós pandêmico, ele diz que está mais difícil a fidelização dos(as) alunos(as) por existirem mais atividades, aulas e modalidades esportivas que não existiam antes, o que faz com que as pessoas tenham não fiquem um longo período fazendo a mesma coisa. Sobre os(as) funcionários(as), ele informou que, pelo fato de ter fechado a escola, não manteve os funcionários, porém, em março de 2023 abriu uma nova escola, na qual tem 5 professores em sua equipe. E, como sua retomada aconteceu em um período no qual não é mais necessário protocolos de segurança em relação à pandemia de covid-19, não está sendo mais preciso dar aulas com máscara ou cobrar o uso da mesma para os(as) alunos(as), nem a utilização obrigatória do álcool em gel.

Na minha experiência no período em que as restrições estavam se afrouxando, e podíamos voltar a trabalhar, eu voltei com aulas particulares, e atendendo os(as) clientes em domicílio a partir de janeiro de 2021, já que havia decidido fechar a minha escola. Foi um momento muito difícil, pois eu estava me despedindo de um projeto no qual eu estava à frente por oito anos e me dediquei muito para fazer acontecer, porém, eu tinha em mente que meu caminho não era de achar outra profissão, mas sim reinventar a maneira de atuar.

Ao fazer o anúncio do fechamento de minha escola em minhas redes sociais eu o fiz de maneira que já comunicava minha nova forma de atendimento, o que foi uma boa estratégia, pois nesse momento algumas alunas que faziam aulas na escola já optaram pelo novo formato de aulas e comecei minhas primeiras aulas particulares. Como sempre tive uma rede social ativa, comecei a divulgar trechos das minhas aulas e em poucos meses minha agenda já estava toda preenchida. Com este novo formato de aulas funcionando eu recebi vários pedidos de alunos(as) para reabrir minha escola, porém eu já havia me adaptado que decidi por não mais abrir uma escola, e até o momento desta escrita, no mês de julho de 2023, não cogito esta ideia.

Nesta retomada das aulas particulares eu notei comportamentos diversos, dependendo de cada pessoa que fazia aula, e, da forma que enxergava toda a questão da pandemia. Em toda a pandemia notamos comportamentos diversos por parte da população, onde existiam pessoas que seguiam à risca o que os órgãos sanitários, como a OMS, indicavam e também havia aqueles(as) que eram negacionistas e não levavam a sério a pandemia. No início das aulas, tinham alunos(as) que ficavam receosos(as) de ter contato, mas acabavam se permitindo, já outros(as) não queriam nem usar máscara. Porém, eu colocava como regra a utilização da máscara para fazer aulas comigo, e, assim mesmo, aquelas que não acreditavam na pandemia acabavam fazendo aula de máscara. Eu estava sempre acompanhando a evolução da situação pandêmica e as orientações governamentais sobre as regras e cuidados, portanto demorei meses até decidir que era seguro dar aulas sem a utilização das máscaras, e, quando chegou o momento, tanto eu quanto os(as) alunos(as) já estávamos mais tranquilos, até porque a vacinação já estava bem adiantada.

Antes da pandemia eu tinha uma equipe que era formada por três professores(as), quinze bolsistas, um secretário e uma diarista que fazia a limpeza da escola. Quando decidi fechar a escola tive que desligar toda a equipe. Quando optei por este novo formato de trabalho não tive necessidade de ter mais equipe, portanto não contratei ninguém e comecei a ter uma estrutura mais enxuta, onde era necessário apenas uma caixa de som portátil e meu veículo para que eu pudesse atender meus clientes.

A partir dos dados acima percebemos que cada empresário adotou estratégias diferentes para a retomada das atividades presenciais, considerando as normas de segurança e as demandas dos(as) alunos(as). Os efeitos da pandemia foram variados nas escolas de dança de salão estudadas, com o empresário 1 tendo uma recuperação rápida, enquanto o empresário 2 teve desafios na fidelização dos alunos. Já o empresário 3 abriu uma nova escola, e também nos fala sobre problemas com a fidelização de novos(as) alunos(as) e o empresário 4 mudou totalmente seu formato de atendimento, se moldando ao seu novo contexto de trabalho sem um espaço físico. A sazonalidade parece ser uma realidade do setor, independentemente da pandemia.

A experiência de todos nos mostra que não existe uma maneira certa de agir, mas que cada um, dentro de sua realidade, enfrenta diferentes desafios e lida de forma diferente com seus problemas, de acordo com o seu contexto. Acredito que se existisse uma aproximação maior entre os(as) profissionais da área, fosse possível uma troca de experiências, a fim de compartilhar pontos de vista e ajudarmos uns aos outros a fazer uma retomada mais eficiente para o setor da dança de salão como um todo, pois às vezes a experiência de um pode ajudar em algum ponto que o outro não esteja conseguindo enxergar. Porém, para que isso acontecesse eu acredito que seria importante ter algum órgão representante para intermediar esse tipo de ação e propor medidas como essa, de forma imparcial e com objetivo de ajudar a todos(as).

### **3.2 OPORTUNIDADES PARA INOVAÇÃO NA ÁREA DA DANÇA DE SALÃO**

No questionário aplicado, uma questão abordada que considero muito importante, para pensarmos se houve também, em alguma medida, impactos positivos para as escolas de dança de salão de Goiânia, foi sobre as oportunidades de inovação para as escolas de danças de salão na perspectiva de cada um dos quatro empresários.

Para o empresário 1, a inovação aconteceu no meio digital, principalmente pelas redes sociais, pois foram amplamente utilizadas neste período, dando às pessoas mais experiência na sua utilização, aproximando assim as pessoas e fazendo com que tivessem mais familiaridade para consumir os conteúdos desenvolvidos nas plataformas. Durante o período de pandemia ele também aprimorou suas técnicas de marketing, conseguindo aprender novas maneiras de alcançar novos(as) alunos(as), com o tráfego pago por exemplo, ajudando com que, na retomada das aulas, as turmas se enchessem mais rapidamente, mitigando assim os prejuízos acumulados no decorrer da pandemia.

Já na experiência do empresário 2, ele diz que a principal inovação para sua escola de dança foi na busca de novos conhecimentos, para melhorar sua formação profissional. Ele acredita que as pessoas ficaram mais íntimas com a virtualização dos encontros, o que possibilitou contato com outros(as) profissionais, se tornando assim, uma nova fonte de busca de conhecimento e de troca de conteúdos práticos e teóricos. Um exemplo que ele deu foi que hoje ele tem uma grande oportunidade de estudar e aprimorar o lindy hop, que é um estilo de dança não tão popular e nem tão desenvolvido no Brasil, e nunca havia tido a oportunidade de estudar com profissionais reconhecidos, e hoje faz aulas com uma

professora portenha, que mora na Europa, via Zoom. Porém, ele informou em sua resposta que não viu nenhuma vantagem para a oferta de aulas de dança para o cliente final, pois as ferramentas e estratégias de marketing digital ele já possuía conhecimento a respeito e já as utilizavam, e dentro da sua experiência, os(as) alunos(as) não aderiram às aulas virtuais.

O empresário 3 informou que acredita que temos novos formatos de divulgação, uma linguagem de aula renovada e um público que ainda pode ser conquistado, em relação a uma realidade de fatores psicológicos provocados pela pandemia.

Na minha visão, como empresário 4, existem inovações em várias áreas dentro de uma escola de danças de salão. Por exemplo, a busca por conteúdos formativos se ampliou com a ida de vários(as) profissionais para o ambiente digital. Eu tive oportunidade de fazer cursos durante a pandemia, de forma síncrona e assíncrona, com profissionais que admiro muito, como Rodrigo Marques, Preta Nascimento, Big Léo e Jaime Arôxa, todos do Rio de Janeiro, e se fosse em outro contexto o custo para aquisição deste conhecimento seria muito elevado, e o fato da pandemia ter aproximado todos(as) do mundo digital, e os(as) profissionais terem levado seus conteúdos para as plataformas, possibilitou que muita gente adquirisse um conhecimento, que talvez em outro contexto não seria possível, devido aos altos custos de uma viagem.

Nestes cursos mesmo que eu fiz tinham pessoas de todo o Brasil participando, e, ainda, fizemos conexões muito interessantes com outros(as) profissionais, assim como tive o prazer de trocar informações com o professor Marcelo Amorim de Brasília e Sheila Aquino de Belo Horizonte. Alguns(mas) profissionais, mesmo após o término da pandemia, continuam desenvolvendo projetos online, como por exemplo os casais Robinho e Evelin e Vinicius Villiger e Flavia Teixeira, do Rio de Janeiro, mostrando que pode sim ser uma realidade para alguns(mas) profissionais manter o trabalho presencial junto com o online.

Além disso, desenvolvi habilidades que não possuía anteriormente, como gravar e editar vídeos de boa qualidade e criar peças de marketing, o que me ajudou muito a continuar divulgando meu trabalho sem a necessidade de ter um custo operacional contratando profissionais para executar esses serviços, e quando acabou a pandemia eu mesmo passei a desenvolver toda essa parte de criação, edição e publicação dos meus

conteúdos online, o que me trouxe uma economia e, assim, a possibilidade de me recuperar financeiramente mais rápido. Resumindo, eu entendo que áreas como o marketing, a comunicação (interna de uma escola ou com profissionais de fora), e aquisição de conhecimento, são 3 áreas que se inovaram no decorrer da pandemia, e penso que continuarão crescendo neste período pós pandêmico.

Notamos, portanto, que um ponto forte na perspectiva da inovação foi a familiarização com o ambiente virtual por parte dos(as) profissionais e do público em geral, e a utilização de ferramentas que antes eram pouco exploradas para potencializar áreas como: marketing, comunicação com o público, e a busca e a troca de conhecimento com outros(as) profissionais, através de ferramentas como o zoom. Apesar de cada empresário enxergar a inovação de forma distinta, a influência do mundo digital, aproximando as pessoas foi algo que ficou muito marcado em todas as respostas.

### **3.3 PONTUAÇÕES DOS EMPRESÁRIOS DAS ESCOLAS DE DANÇA DE SALÃO**

A questão 13 do questionário foi uma pergunta aberta, onde cada empresário poderia colocar pontuações que achassem relevantes sobre o tema e que não tivesse sido contemplada nas perguntas realizadas. Abaixo apresento as respostas de todos.

Achei exagerada a forma como os governantes atuaram no impedimento do trabalho formal das empresas e empreendedores, afinal, pelo menos no ramo da dança, sabemos que as escolas e boates de dança, que são quem tomariam as precauções necessárias para uma certa segurança no desenvolvimento da atividade, foram fechadas. Mas as garagens e festas particulares, onde não se tem esse controle, tudo funcionou normalmente (aulas e eventos de dança) (EMPRESÁRIO 1, 2023)

Percebo que o governo que geriu a pandemia promoveu muita desinformação, e muitos dos profissionais das danças de salão que mantiveram suas escolas em Goiânia seguiram atuando. Por causa disso, ao retornar percebi algumas comunidades já fortalecidas, com pessoas que não pararam suas atividades. Acredito que ainda estamos sentindo os impactos no estúdio, mas tenho esperança de que vamos conseguir retomar o movimento aos poucos. (EMPRESÁRIO 2, 2023)

Acredito ser necessário, talvez, um trabalho de união da categoria para que possamos fortalecer o cenário e contribuir com estratégias para o desenvolvimento das modalidades de dança na cidade, o nicho da dança social, não era muito grande antes da Pandemia e acho que não aumentou após, muito pelo contrário. Mas acredito que um trabalho cooperativo pode contribuir para uma retomada mais eficiente e alcançarmos um público que está sedento por atividades lúdicas de saúde e bem-estar como a nossa. (EMPRESÁRIO 3, 2023)

Empresário 4: Pelo fato de os empresários terem sido mais objetivos em suas respostas, e eu ter desenvolvido mais as minhas, não senti a necessidade de complementar nada nesta última questão.

## CONCLUSÃO

O curso de dança me proporcionou novos olhares para a área da dança como um todo e em especial para a minha área de atuação, que é a dança de salão. Ao iniciar a graduação eu já tinha 9 anos de experiências práticas como professor e coreógrafo, porém, nestes anos de curso consegui adquirir uma bagagem teórica-prática sobre questões pedagógicas e artísticas que nunca havia visto antes, o que foi de extrema importância para o meu desenvolvimento profissional. Além disso, considero que exista uma “bolha” da dança de salão, onde quem a prática acaba não consumindo e experimentando outros tipos de danças e vivências artísticas, o que leva a repetição de padrões pedagógicos e artísticos.

Ao iniciar essa pesquisa eu tinha algumas concepções já pré-definidas, onde eu acreditava que as experiências de todos(as) os(as) empresários de escolas de dança de salão com a pandemia tinham sido muito parecidas, e, pude ver no decorrer da pesquisa que eu estava enganado. Tiveram muitos pontos parecidos, porém, dentro do contexto de cada empresário, as decisões tomadas e o rumo de cada empresa foi distinto, o que me fez questionar que se tivesse tido uma comunicação maior entre os(as) profissionais da área da dança de salão poderia ter sido de grande ajuda para todos(as), pois seria possível compartilhar experiências e possibilidades de ações que individualmente não vimos, e as mesmas poderiam ter alterado de forma positiva a experiência de cada um(a) neste contexto pandêmico.

O estudo de caso dos quatro empresários, proprietários de escolas de dança de salão, revelou os efeitos que a pandemia teve sobre a renda dessas empresas e desses profissionais, obrigando-os a tomar medidas drásticas, como: a dispensa de funcionários, em alguns casos, a busca por novas formas de monetização, o endividamento e até mesmo o fechamento da escola de dança, em dois casos.

Durante a fase crítica da pandemia, cada empresário buscou soluções adaptadas à sua realidade. Uma das soluções foi a disponibilização de aulas online, utilizando plataformas como Instagram, Hotmart e Youtube para oferecer aulas e conteúdos aos alunos. No entanto, essas aulas virtuais não tiveram grande adesão dos(as) alunos(as) em todos os casos, e muitos(as) alunos(as) manifestaram preferência pelas aulas presenciais e contato físico com um par de dança. Além disso, a obtenção de auxílio governamental,

como a Lei Aldir Blanc e auxílio do Ministério da Economia, foi uma alternativa importante para a sobrevivência de duas das escolas estudadas.

Todo o momento pandêmico permitiu que alguns buscassem novos conhecimentos e oportunidades de inovação em seus processos formativos, como o aprimoramento por meio de cursos virtuais e também a troca de experiência com outros(as) profissionais de outras cidades e estados, algo que não era comum antes da pandemia, o que foi feito por 3 dos empresários. Além destas oportunidades, a pandemia trouxe aprendizados importantes, como a utilização mais intensiva do ambiente digital para comunicação e marketing. A experiência com ferramentas virtuais e a familiarização do público com o ambiente digital abriram novas perspectivas para o setor da dança de salão, pois, apesar da experiência dos empresários com a oferta de serviços exclusivamente online não ter tido o retorno que esperavam, verificamos através dos relatos que eles participaram de eventos propostos por outros(as) profissionais, e que tiveram benefícios desses eventos, o que nos mostra que é sim um mercado possível, porém, não tão desenvolvido ainda.

A retomada das atividades presenciais foi um momento crucial para esses empresários. Cada um adotou estratégias diferentes para a volta das atividades, baseado em sua realidade, implementando protocolos de segurança, como uso de máscaras, álcool em gel e distanciamento social, no entanto, é importante reconhecer que nem todas as estratégias adotadas foram bem-sucedidas para todos os empresários, pois 2 deles optaram por fechar suas escolas de dança. Cada realidade é única, e as decisões tomadas devem ser contextualizadas de acordo com as especificidades de cada empresa e público-alvo. A retomada das atividades ainda requer atenção e adaptação contínua e também uma estruturação por parte dos(as) empresários(as) deste segmento, a fim de estarem melhor preparados(as) para situações semelhantes que podem voltar a acontecer, como novas epidemias e pandemias.

Em suma, o período pandêmico foi marcado por desafios sem precedentes para todo o mundo, inclusive o mercado de dança de salão em Goiânia. A capacidade de adaptação dos profissionais da dança é um ponto-chave para enfrentar os desafios futuros, e a busca por novas formas de atuação que podem levar a uma indústria mais resiliente. Inclusive um ponto reforçado pelo empresário 3, é que ele acha necessário existir um trabalho de união da categoria para fortalecer o cenário e contribuir com estratégias para o desenvolvimento.

E fica aqui alguns questionamentos, que podem ser respondidos em pesquisas futuras: Quais os prejuízos à classe de profissionais das danças de salão por não existir um coletivo ou órgão que nos represente para auxiliar em questões diversas de interesse coletivo e auxiliar em ocasiões de emergência? Por que as tentativas de criação de uma cooperativa de dança de salão que houve antes falharam, como foi o caso da COOPERDANÇA?

Por fim, este estudo contribui para o entendimento do impacto da pandemia no setor de dança de salão na cidade de Goiânia e também para os(as) profissionais da área terem como exemplo a situação que cada um desses empresários passou e como lidaram com a mesma, podendo assim, desenvolver estratégias de adaptação e inovação em situações graves que não esperamos que aconteça, como foi a pandemia de Covid-19, que assolou o mundo todo e pegou a maioria das pessoas desprevenidas e sem condições de lidar com mudanças tão drásticas.

## REFERÊNCIAS

ARAGÃO, J. W. M; MENDES NETA, M. A. H. Metodologia científica. UFBA, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/30900>

BRASIL. Ministério da saúde: **Brasil confirma primeiro caso do novo coronavírus.** Ministério da saúde, 26 de fevereiro de 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2020/02/brasil-confirma-primeiro-caso-do-novo-coronavirus>

BRASIL. MEC. **Relatório de atividades - Ações do MEC em resposta à pandemia de covid-19:** MEC, 05 de maio de 2021. Disponível em: file:///C:/Users/Lucas/Downloads/ebook\_relatorio\_de\_atividades\_acoes\_COVID.pdf (ebook MEC)

GOIÂNIA. Prefeitura. **Agenda cultural é cancelada como medida preventiva ao Coronavírus.** Prefeitura de Goiânia, 14 de março de 2020. Disponível em: <https://www.goiania.go.gov.br/agenda-cultural-e-cancelada-como-medida-preventiva-ao-coronavirus/>

GOIÂNIA. Prefeitura. **Prefeitura suspende aulas na Rede Municipal de Educação.** Prefeitura de Goiânia, 16 de março de 2020. Disponível em: <https://www.goiania.go.gov.br/prefeitura-suspende-aulas-na-rede-municipal-de-educacao/>

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LIMA, C. R. M. DE; SÁNCHEZ-TARRAGÓ, N.; MORAES, D.; GRINGS, L.; MAIA, M. R. **Emergência de saúde pública global por pandemia de Covid-19: desinformação, assimetria de informações e validação discursiva.** Folha de Rosto, v. 6, n. 2, p. 5-21, 11 maio de 2020. Disponível em: [https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/43910/Emerg%c3%aanciaSa%c3%badeP%c3%bablica\\_PREPRINT.pdf?sequence=2&isAllowed=y](https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/43910/Emerg%c3%aanciaSa%c3%badeP%c3%bablica_PREPRINT.pdf?sequence=2&isAllowed=y)

MUNIZ, A. P. **Performando para existir: nuances históricas da profissionalização das danças de salão em Goiânia - 1990-2020**. 2021. 186 f. Dissertação (Mestrado em Performances Culturais) - Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2021. Disponível em: (<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/12024>)

PESSOA, Romualdo. **Os desafios dos docentes em tempos de pandemia e de novas tecnologias de ensino**. ADUFG, 03 de julho de 2020. Disponível em: <https://www.adufg.org.br/noticias/2-noticias/8696-artigo-os-desafios-dos-docentes-em-tempos-de-pandemia-e-de-novas-tecnologias-de-ensino>

SANTANA, Vitor. **Vacinas contra Covid-19 chegam a Goiás, mas vacinação em Goiânia começa quarta-feira**. G1, 18 de janeiro de 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/go/goias/noticia/2021/01/18/goiania-vai-receber-30-mil-doses-da-vacina-contr-covid-19-e-imunizacao-do-primeiro-grupo-comeca-na-quarta-feira.ghtml>

VALENTE, Geilsa et al. **O ensino remoto frente às exigências do contexto de pandemia: Reflexões sobre a prática docente**. Revista Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento. 09 de setembro de 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/8153/7109>

YIN, Robert K.; trad. Daniel Grassi. **Estudo de caso: planejamento e métodos** 2a ed. Porto Alegre Bookman, 2001.